

## Destaques

### ANÁLISE ECONÔMICA

Redução nas obras de infraestrutura afeta a indústria da construção

Pág. 02

### NÍVEL DE ATIVIDADE

Atividade cai para todos os portes

Pág. 03

### SITUAÇÃO FINANCEIRA

Margem de lucro é considerada insatisfatória

Pág. 04

### PRINCIPAIS PROBLEMAS

Falta de demanda cresce entre os principais problemas

Pág. 05

### EXPECTATIVAS

Expectativa ainda é de crescimento

Pág. 06

### ANÁLISE SETORIAL

Obras de infraestrutura e Serviços especializados operam abaixo do usual

Pág. 07

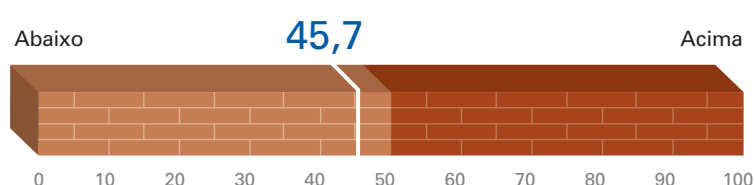
## Atividade da construção cai em setembro

O último mês do terceiro trimestre do ano registrou queda no nível de atividade industrial. A tendência de queda é mais disseminada entre as grandes empresas e no setor Obras de infraestrutura. A queda na atividade confirma o desaquecimento do segmento industrial, que encerrou o trimestre com o nível de atividade abaixo do usual.

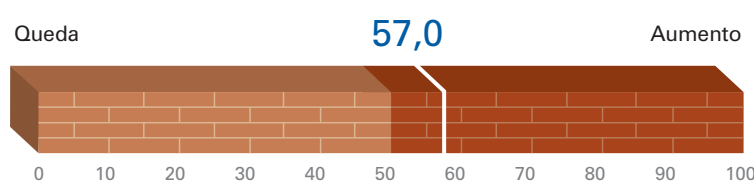
Refletindo a queda de atividade, o número de empregados também recuou em setembro, sobretudo nos setores Obras de infraestrutura e Serviços especializados. O desaquecimento da indústria da construção começa a transparecer nos indicadores de situação financeira. As empresas estão com dificuldade de acesso ao crédito e os empresários estão insatisfeitos com a margem de lucro operacional.

Em outubro, o otimismo do empresário da indústria da construção manteve-se no mesmo patamar do apurado na pesquisa do mês anterior. As expectativas para os próximos seis meses são de crescimento, ainda que o otimismo esteja menos disseminado que em igual período do ano passado.

### Nível de atividade efetivo em relação ao usual em setembro



### Expectativa do nível atividade para os próximos 6 meses em outubro



A partir da edição de maio de 2011, a Sondagem da Construção Civil passou a ter novo nome: **Sondagem Indústria da Construção**.

## Redução nas obras de infraestrutura afeta a indústria da construção

Depois de um excelente ano em 2010, a indústria da construção não tem conseguido repetir o bom desempenho em 2011. O segmento industrial encerrou o terceiro trimestre com queda na atividade, sobretudo no setor de construção pesada, ou seja, de Obras de infraestrutura. Obviamente o ano de 2010 foi atípico. O País saía da crise econômica e a demanda ainda estava estimulada pelas medidas de redução tributária e maior oferta de crédito. Adicionalmente, sobretudo para as empresas do setor de Obras de infraestrutura, houve um aumento dos gastos públicos, tradicional nos anos eleitorais. Em 2011 o setor segue afetado tanto pela desaceleração da atividade econômica, mas principalmente, pela redução do ritmo das obras públicas.

De julho a setembro percebeu-se uma sensível deterioração nos indicadores. O nível de atividade de setembro foi inferior ao de agosto, sendo o segundo mês consecutivo sem expansão da atividade. O nível de atividade também se manteve abaixo do usual nos últimos dois meses. O indicador do número de empregados mostra redução no quadro em agosto e setembro.

Entre os setores da construção, o desempenho é heterogêneo. Enquanto Construção de edifícios apresentou atividade praticamente igual ao mês anterior, Obras de infraestrutura e Serviços especializados mostraram queda. A atividade desses dois setores também está bem abaixo do esperado para o mês, enquanto Construção de edifícios mostra desempenho melhor.

O desempenho das empresas de Obras de infraestrutura justifica a piora no cenário da construção nos últimos meses. Esse setor depende em grande parte da evolução dos desembolsos públicos. As restrições de gastos impostas pelo governo vêm afetando esses desembolsos, que estão substancialmente abaixo do inicialmente previsto para o ano.

Segundo dados do SIAFI até setembro, condensados no Relatório Infraestrutura da CNI (outubro de 2011), do orçamento para investimentos da União previsto para 2011 (R\$ 65,2 bilhões), apenas 10,5% foram efetivamente pagos. Somados os restos a pagar efetivamente pagos, esse percentual sobe para 40,7%, ainda abaixo do esperado para o período. No caso do orçamento para 2011 do PAC (R\$ 40,3 bilhões), apenas 34,5% foram efetivamente pagos.

Assim, a expectativa de uma atividade mais forte pelo setor não tem se concretizado. Serviços especializados, que depende do desempenho dos outros dois setores, acaba afetado pela transmissão da queda na atividade de Obras de infraestrutura.

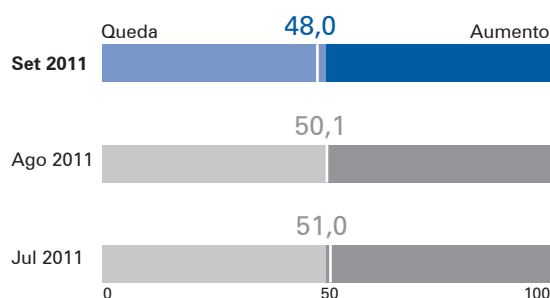
Para os próximos seis meses a expectativa ainda é de crescimento na atividade, independente do indicador. Contudo, esse otimismo está bem menos disseminado entre os empresários de Obras de infraestrutura. Essa situação indica que o menor dinamismo desse setor em comparação aos outros tende a se sustentar ainda por um bom tempo.

## NÍVEL DE ATIVIDADE

# Atividade cai para todos os portes

### Evolução do nível de atividade

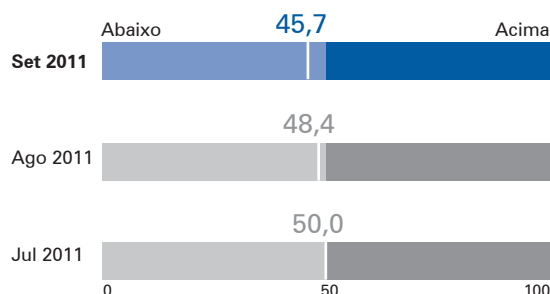
Mensal



O nível de atividade da indústria da construção caiu em setembro (indicador abaixo de 50 pontos). A queda é comum a todos os portes, sendo mais intensa entre as grandes empresas (47,0 pontos).

### Nível de atividade efetivo em relação ao usual

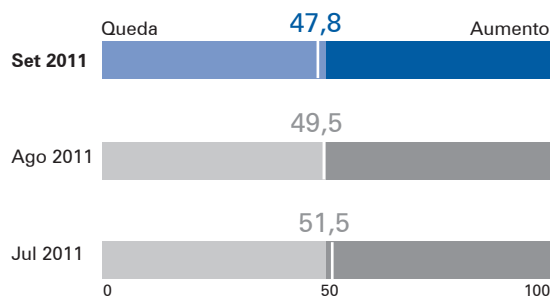
Mensal



O segmento industrial mostra-se desaquecido pelo segundo mês consecutivo. O indicador do nível de atividade de setembro situa-se 2,7 pontos abaixo do registrado em agosto.

### Evolução do número de empregados

Mensal



A indústria da construção reduziu o número de funcionários. O indicador do número de empregados em relação ao mês anterior situou-se abaixo de 50 pontos, o que indica queda na comparação com agosto.

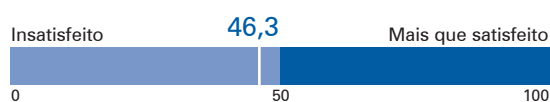
SITUAÇÃO FINANCEIRA

# Margem de lucro é considerada insatisfatória

Terceiro trimestre de 2011

## Margem de lucro operacional

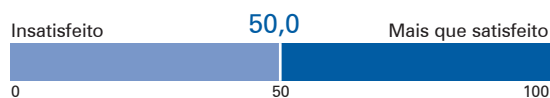
Trimestral



A margem de lucro continua sendo avaliada como insatisfatória entre os empresários da construção. Essa percepção se mostrou mais disseminada no terceiro trimestre, com indicador em 46,3 pontos (3,9 pontos abaixo do mesmo trimestre de 2010).

## Situação financeira

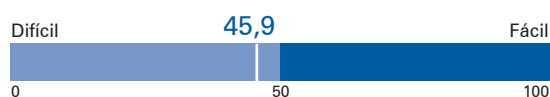
Trimestral



A situação financeira no terceiro trimestre foi avaliada como satisfatória pelos empresários, com indicador em 50 pontos. Contudo os empresários das grandes empresas avaliaram a situação como insatisfatória, com indicador em 48,7 pontos.

## Acesso ao crédito

Trimestral



A percepção de que o acesso ao crédito está difícil se tornou mais disseminada no terceiro trimestre. O indicador situou-se em 45,9 pontos, mais uma vez abaixo dos 50 pontos.

## PRINCIPAIS PROBLEMAS

# Falta de demanda cresce entre os principais problemas

A falta de demanda cresceu fortemente entre os principais problemas da indústria da construção, principalmente entre as grandes empresas. Esse item foi assinalado no terceiro trimestre por 19,5% dos empresários das grandes empresas. Como comparação, no segundo trimestre esse item foi lembrado por apenas 10,6% desses empresários.

A falta de trabalhador qualificado continua como o principal problema da indústria da construção, mas o número de assinalações desse item caiu. O item foi assinalado por 56,5% dos empresários das pequenas empresas e por 48,8% no caso das grandes, uma queda de 3,2 e 19,3 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior, respectivamente. A elevada carga tributária manteve-se como o segundo principal problema, mas seu percentual de assinalações caiu 9,9 p.p. entre as grandes empresas, em comparação ao segundo trimestre. Entre as pequenas houve aumento em 2,8 p.p. de assinalações do item.

Cabe destacar também a queda de assinalações do item competição acirrada do mercado entre as grandes empresas. Esse item foi assinalado no terceiro trimestre por 22% das empresas desse porte, contra 34% no trimestre anterior.

### Principais problemas enfrentados pela indústria da construção no 3º trimestre de 2011 (%)

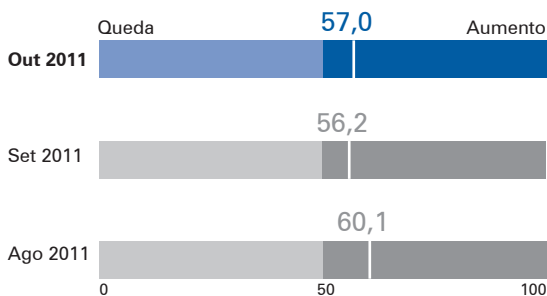
	Pequeno		Médio		Grande	
	%	Posição	%	Posição	%	Posição
Falta de trabalhador qualificado	56,5	1	57,0	1	48,8	1
Elevada carga tributária	51,6	2	50,4	2	39,0	2
Alto custo da mão de obra	36,6	3	30,4	3	29,3	3
Competição acirrada de mercado	23,0	4	21,5	5	22,0	4
Taxas de juros elevadas	21,1	5	23,7	4	17,1	7
Falta de demanda	19,9	6	17,0	7	19,5	5
Condições climáticas	17,4	7	15,6	9	17,1	7
Alto custo da matéria-prima	14,9	8	16,3	8	9,8	11
Inadimplência dos clientes	14,3	9	21,5	5	19,5	5
Falta de capital de giro	13,0	10	12,6	10	17,1	7
Licenciamento ambiental	10,6	11	11,1	11	12,2	10
Disponibilidade de terrenos	8,7	12	5,2	13	0,0	15
Falta de financiamento de longo prazo	6,8	13	5,2	13	9,8	11
Falta de matéria-prima	6,2	14	6,7	12	0,0	15
Outros	3,7	15	3,7	15	7,3	13
Falta de equipamentos de apoio	3,1	16	1,5	16	2,4	14

EXPECTATIVAS

# Expectativa ainda é de crescimento

## Nível de atividade

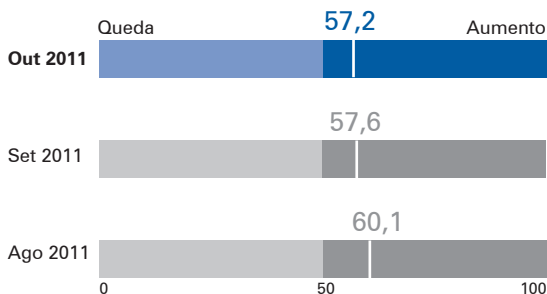
Mensal



A despeito da retração na atividade, a expectativa dos empresários da indústria da construção para os próximos seis meses ainda é de expansão. Contudo o indicador encontra-se 3,8 pontos abaixo do apurado em outubro de 2010.

## Novos empreendimentos e serviços

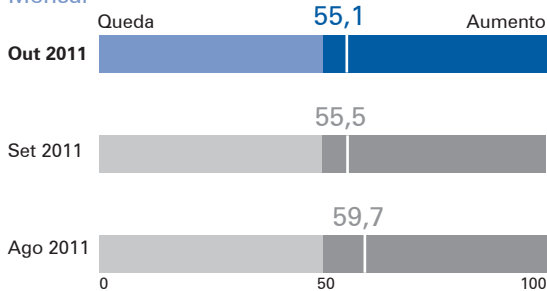
Mensal



Há expectativa também de aumento nos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses. O indicador de expectativa de novos empreendimentos e serviços situa-se em 57,2 pontos, acima da linha divisória.

## Compras de insumos e matérias-primas

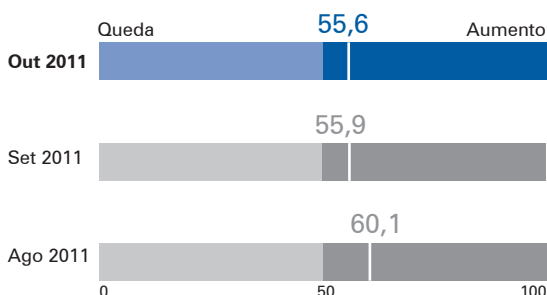
Mensal



O aumento esperado na atividade deverá resultar em aumento também na compra de insumos e matérias-primas nos próximos seis meses. O indicador de expectativa para os próximos seis meses situa-se em 55,1 pontos em outubro.

## Evolução do número de empregados

Mensal



O indicador de expectativa do número de empregados nos próximos seis meses aponta para previsão de expansão no quadro. O indicador situa-se em 55,6 pontos em outubro, acima da linha divisória de 50 pontos.

## ANÁLISE SETORIAL

# Obras de infraestrutura e Serviços especializados operam abaixo do usual

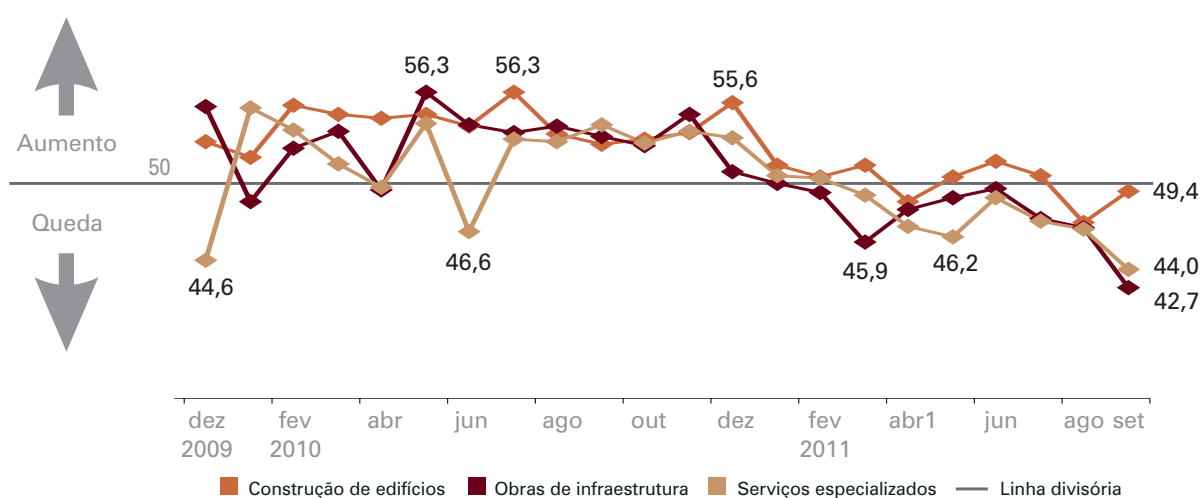
Entre os três setores da indústria da construção – Construção de edifícios, Obras de infraestrutura e Serviços especializados –, apenas Construção de edifícios não mostra desaquecimento da atividade.

Esse setor apresentou indicador de atividade em relação ao usual praticamente sobre a linha divisória de 50 pontos (49,4 pontos), o que indica atividade do mês igual ao usual para os meses de setembro. Já os setores Obras de infraestrutura e Serviços especializados apresentaram indicadores abaixo dos 50 pontos: 42,7 e 44,0, respectivamente.

As empresas de Serviços especializados são dependentes dos outros dois setores. Assim, a queda nesse setor pode estar relacionada principalmente com o desaquecimento do setor Obras de infraestrutura.

O cenário para os próximos meses desse setor também não é animador. Nos quatro indicadores de expectativa, o setor Obras de infraestrutura é o que apresenta menor otimismo, principalmente com relação a recursos produtivos (insumos e empregados). Por exemplo, o indicador de expectativa do número de empregados do setor é de 52,7 pontos, enquanto nos setores Construção de edifícios e Serviços especializados é de, respectivamente, 56,3 e 58,8 pontos.

### Evolução do nível de atividade efetivo em relação ao usual por setor



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

**ATIVIDADE**

Resultados por porte e setor	Nível de atividade <sup>1</sup>			Atividade em relação ao usual <sup>2</sup>			Número de empregados* <sup>1</sup>		
	Mensal			Mensal			Mensal		
	set-10	ago-11	set-11	set-10	ago-11	set-11	set-10	ago-11	set-11
	<b>CONSTRUÇÃO CIVIL</b>	<b>53,8</b>	<b>50,1</b>	<b>48,0</b>	<b>54,3</b>	<b>48,4</b>	<b>45,7</b>	-	<b>49,5</b>
<b>POR PORTE</b>									
PEQUENA	52,1	48,0	48,7	51,9	44,2	45,9	-	48,5	47,7
MÉDIA	53,1	49,1	48,3	53,6	49,1	47,1	-	48,5	47,1
GRANDE	56,1	53,1	47,0	57,4	51,6	43,8	-	51,6	48,8
<b>POR SETOR</b>									
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	52,0	48,8	49,8	52,7	47,2	49,4	-	49,6	50,3
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	52,3	47,2	46,5	53,2	46,9	42,7	-	45,9	44,8
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	55,9	51,9	47,8	54,0	46,8	44,0	-	51,3	45,6

**SITUAÇÃO FINANCEIRA**

	Margem de lucro operacional <sup>3</sup>			Situação financeira <sup>3</sup>			Acesso ao crédito <sup>4</sup>		
	Trimestral			Trimestral			Trimestral		
	III-10	II-11	III-11	III-10	II-11	III-11	III-10	II-11	III-11
	<b>CONSTRUÇÃO CIVIL</b>	<b>50,2</b>	<b>49,2</b>	<b>46,3</b>	<b>53,9</b>	<b>53,8</b>	<b>50,0</b>	<b>51,8</b>	<b>48,8</b>
<b>POR PORTE</b>									
PEQUENA	48,5	49,0	46,1	53,1	53,4	50,3	46,0	47,2	43,5
MÉDIA	50,5	49,1	47,6	52,7	52,7	50,8	50,2	47,0	46,6
GRANDE	51,4	49,5	45,0	56,1	55,5	48,7	59,1	52,2	47,3
<b>POR SETOR</b>									
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	50,8	50,5	48,5	54,3	55,4	53,1	49,2	50,6	47,3
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	47,7	48,2	45,6	51,9	50,0	48,5	51,4	44,6	43,9
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	49,1	47,4	43,8	52,5	53,4	46,8	45,5	45,3	42,7

**EXPECTATIVAS**

	Nível de atividade <sup>5</sup>			Novos empreendimentos e serviços <sup>5</sup>			Compras de insumos e matérias-primas <sup>5</sup>			Número de empregados* <sup>5</sup>		
	Mensal			Mensal			Mensal			Mensal		
	out-10	set-11	out-11	out-10	set-11	out-11	out-10	set-11	out-11	out-10	set-11	out-11
	<b>CONSTRUÇÃO CIVIL</b>	<b>60,8</b>	<b>56,2</b>	<b>57,0</b>	<b>61,2</b>	<b>57,6</b>	<b>57,2</b>	<b>59,9</b>	<b>55,5</b>	<b>55,1</b>	<b>58,8</b>	<b>55,9</b>
<b>POR PORTE</b>												
PEQUENA	58,0	55,2	56,1	57,5	54,9	55,8	56,1	53,7	53,5	56,5	54,4	54,7
MÉDIA	60,0	57,4	59,1	59,4	58,1	58,1	58,2	57,1	57,1	58,3	56,3	57,5
GRANDE	64,3	55,7	55,5	66,7	59,4	57,3	65,2	55,2	54,3	61,4	56,9	54,2
<b>POR SETOR</b>												
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	59,8	56,5	57,6	59,4	57,6	56,5	58,5	56,2	55,4	59,0	56,8	56,3
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	57,9	53,8	55,1	58,5	53,8	55,8	57,4	51,4	52,9	57,2	52,2	52,7
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	60,4	58,3	59,3	59,3	58,6	59,2	55,9	58,7	57,3	55,1	57,0	58,8

<sup>1</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

<sup>2</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

<sup>3</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação mais que satisfatória.

<sup>4</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam fácil acesso ao crédito.

<sup>5</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

\* A partir da edição de janeiro de 2011, as perguntas sobre a evolução do número de empregados e expectativa do número de empregados passaram a ser realizadas mensalmente.

Perfil da amostra: 353 empresas, sendo 173 pequenas, 138 médias e 42 grandes. Período de coleta: De 3 a 18 de outubro de 2011.